

## **O VIÉS DA SOCIEDADE ACERCA DO COMPORTAMENTO DA FAMÍLIA COM O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Jayne Ferreira Soares

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: jayneferreira2015@gmail.com)

Mariana Aparecida da Silva Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: mari\_\_kiri@hotmail.com)

Clésio Feliciano de Souza

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: clesiofeliciano@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este estudo tem o objetivo de verificar a participação dos pais na educação dos filhos, associando os deveres e responsabilidades de pais e mestres no desenvolvimento educacional de alunos, na sua carreira acadêmica. Já que é comum que a família acredite que não seja necessária a participação no dia a dia escolar, no entanto isso é um grande equívoco, quando se espera chegar em um resultado completo e abrangente, pois é simultaneamente essencial a participação familiar, para que assim haja um aumento produtivo no desempenho de cada aluno e uma melhor integração das crianças e adolescentes com a sociedade. Para tanto, foi desenvolvido um questionário qualitativo para avaliar as percepções da sociedade, constituído por questões relevantes para o estudo e que despertem reflexão e estimulem os pais a mudarem a abordagem e influência na participação da educação dos filhos. Como resultado, atingimos uma melhoria no desenvolvimento acadêmico dos alunos por meio de dados apresentados neste estudo, apontamento de falhas recorrentes que são inseridas no contexto da educação como intempéries.

**Palavras-chave:** Instituição. Aluno. Aprendizagem. Pais.

### **SOCIETY BIAS ON FAMILY BEHAVIOR WITH CHILD DEVELOPMENT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

#### **ABSTRACT**

This study aims to verify the participation of parents in their children's education, associating the duties and responsibilities of parents and teachers in the educational development of students in their academic career. Since it is common for the family to believe that participation in daily school life is not necessary, however this is a big mistake to reach a complete and comprehensive result, as family participation is simultaneously essential, so that there is an increase productive in the performance of each student and a better integration of children and adolescents with society. For

this purpose, a qualitative questionnaire was developed to assess society's perceptions consisting of relevant questions for the study and that arouse reflection and encourage parents to change their approach and influence in the participation in their children's education. As a result, we achieved an improvement in the academic development of students through data presented in this study, pointing out recurrent failures that are inserted in the context of education as bad weather.

**Keywords:** Institution. Student. Learning. Parents.

## 1 INTRODUÇÃO

O educador tem como objetivo acrescentar valores, desenvolver o pensamento crítico, com objetivo de colocar a criança em contato com o aprendizado por meio de metodologias que favoreçam novos saberes.

A família também possui responsabilidades neste desenvolvimento, tanto crítico, quanto na construção desse indivíduo de modo geral. Mas tem repassado suas obrigações para a escola, professores e esses profissionais acabam não exercendo o seu real papel de educador, tornando-se cuidadores.

A escola por si só não é suficiente para suprir todas as necessidades educacionais de uma criança, assim como os pais sozinhos não são capazes de oferecer uma educação completa.

A escola é uma instituição que colabora no auxílio do desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências dos alunos, desempenhando um papel fundamental na formação do conhecimento de valores e comportamentos de cada educando.

Os pais, responsáveis por alunos, devem em determinados momentos se envolverem no ambiente escolar, nas atividades e estratégias pedagógicas, permitindo que os filhos possam resolver questões relacionadas à socialização.

Diante dos fatos apresentados, é notório que a parceria entre família e a escola é um elemento essencial para o sucesso educacional de cada criança, sendo assim, os pais e as instituições devem se manter em constante sintonia, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de cada aluno.

Logo, este estudo busca avaliar a responsabilidade, comprometimento da família com a aprendizagem da criança na educação. Tendo como questão norteadora de pesquisa: Qual a opinião da sociedade sobre as responsabilidades da família na formação e educação da criança como indivíduo inserido na sociedade?

Por conseguinte, como objetivo, incentivar os pais a participarem da educação dos seus filhos, dividindo a tarefa educacional, separando as suas responsabilidades da dos educadores.

Para tanto, será desenvolvido um questionário semiestruturado, com respostas objetivas que delimitarão dados e informações, necessárias para a análise e desenvolvimento desse estudo. Este instrumento será aplicado para educadores e pais de alunos e os dados coletados serão analisados tanto em aspecto qualitativo, quanto quantitativo, fornecendo uma base para a resposta da questão de pesquisa apresentada para este estudo.

Já que pais que se comprometem em saber do desempenho escolar dos filhos estão mais dispostos a ajudarem os professores a vencerem os desafios educacionais, adotando medidas complementares em casa. Ademais, um exemplo a ser citado seria colaborando com a realização de atividades escolares destinadas a serem feitas em casa, participando das reuniões e entregas de boletim escolar, procurando saber o desempenho em sala de aula, dentre outros.

Isso é fundamental para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento não só relacionado ao aprendizado intelectual, mas também à preservação de valores e atitudes que serão usadas por elas em todos os ambientes os quais estarão inseridas.

De tal modo, espera-se com esta análise, correlacionar o lado emocional/afetivo, com o desenvolvimento na aprendizagem no ambiente escolar. Levantando discussões sobre a falta de estímulos familiares e suas consequências, como o baixo rendimento escolar e pouco desenvolvimento cognitivo da criança, visando compreender as dificuldades dos pais em executar suas responsabilidades, mas, em contrapartida, mostrar também as dificuldades dos educadores.

Esta avaliação apresentará a devida importância do acompanhamento dos pais no desenvolvimento da aprendizagem em conjunto com a escola, retratando a instituição escolar na visão da sociedade.

## 2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SUAS ETAPAS E RESPONSABILIDADES

### 2.1 O emocional e suas contribuições na aprendizagem

A criança está apta a aprender desde os primeiros meses, por meio de observações, em seguida por imitações, assimilações e desta forma vai progredindo em suas etapas de desenvolvimento. “Assim, quando lemos nas entrevistas “família é a base de tudo”, “família é o laço do amor”, depreende-se uma concepção de família, conforme visto anteriormente, assentada nos princípios da moral, da religião e dos costumes” (POLI; ZAGO; BORTOLETO, 2020, p. 230).

Cada criança possui o seu ritmo, porém todas necessitam de estímulos, tanto na escola quanto em casa. “Estudos sociológicos sobre as relações escola-família vêm mostrando a importância atribuída pelos pais à escolarização dos filhos, em diferentes camadas sociais, entre outras razões para enfrentar a necessidade de certificação escolar [...]” (POLI; ZAGO; BORTOLETO, 2020, p. 229). A família tem um grande papel nesta fase, pois a falta de acompanhamento dos pais nos anos iniciais da escola, acarretam em problemas intrapessoais e interpessoal em todas as etapas da vida.

Coelho (2016, p. 1) afirma que:

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, podem influenciar no baixo desempenho e no mau comportamento dos alunos. O fato é que os efeitos dessa falta de acompanhamento surgem no dia-a-dia, e são apresentados no desenvolvimento das atividades.  
A criança que não tem acompanhamento, além de ter rendimento escolar baixo, não será motivada para a realização das atividades formais.

Esse abandono familiar na falta de estímulos para o desenvolvimento da criança, pode deixá-la deprimida, reprimida, tímida, se sentindo incapaz e com isso, seu desenvolvimento é contraído. Além do mais, pode gerar um mau comportamento, falta de disciplina e respeito, em busca de atenção. O pensamento comum é: “são crianças”, “é só uma fase” [...] muitas são as barreiras que foram impostas e que ainda se perpetuam fazendo com que o trabalho com crianças de 0 a 5 anos pareça apenas uma bobagem, ou qualquer pessoa que tenha afeto por criança possa realizar” (LOPES; AZEVEDO, 2015, p. 43). De certa forma irá passar,

mas as consequências do ocorrido não irão cessar, fato que gerará adultos tímidos, inseguros, com baixa autoestima e isso afetará todas as áreas de sua vida adulta.

Há claro, uma compreensão sobre os supostos motivos dos pais, como a falta de conhecimento em relação ao desenvolvimento, a falta de escolaridade dos pais, realidades sociais, carga horária de trabalho, dentre outros. No entanto, o professor mesmo que se esforce não consegue suprir toda essa falta.

## **2.2 A família na escola**

A escola por si só não é suficiente para suprir todas as necessidades educacionais de uma criança, assim como os pais sozinhos não são capazes de oferecer uma educação completa, e é por isso que a relação entre pais e educador é tão importante.

Weber e Silva (2021, p. 1) afirmam que:

A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa.

Quando você se relaciona com o profissional que conhece a sua criança, é possível abrir um canal de diálogo para saber, por exemplo, se a criança está com dificuldade de desenvolver a escrita na escola e pensar em estratégias que podem ser feitas dentro de casa para ajudá-la a passar por esse desafio.

No Colégio São Judas (2021, p. 1) ressalta que:

Os pais que se comprometem em saber como está evoluindo o desempenho dos filhos estão mais dispostos a ajudarem o professor a vencer os desafios educacionais, adotando medidas complementares em casa. Isso é fundamental para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento não só relacionado ao aprendizado intelectual, mas também a preservação de valores e atitudes que serão usadas por elas em todos os ambientes os quais estão inseridas.

Os pais que não participam dessa trajetória escolar abalam no desenvolvimento de aprendizagem da criança, assim como o seu lado emocional/afetivo. Algumas famílias terceirizam sua função em cuidar/educar de

forma inocente, as mesmas estão confusas e em um processo de aprendizagem contínuo, devido a cada geração a responsabilidades de agir como pais chegar mais cedo, fazendo com que não saibam lidar com seus filhos, pois é um processo que demanda trabalho! Outro caso é a falta de alfabetização do mesmo, tempo, devido à exaustão rotineira em que o terceirizar a educação dos filhos acaba se auto justificando e ocorrendo de uma forma automática.

### **2.3 A instituição escolar**

Considera-se que o educar é uma ação mais ampla, que visa humanização dos sujeitos em seus diversos aspectos e acontece em vários lugares, desde o âmbito familiar até em instituições para esse fim, com a escola, que, por ser uma instituição formal de educação, sistematizada, compreende as relações de ensino que entendemos como a sistematização do conhecimento em um ambiente escolar. No entanto, a família também tem sua responsabilidade quanto ao desenvolvimento da criança.

Weber e Silva (2021, p. 1) afirmam que:

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são co-responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças.

Segundo Lopes e Azevedo (2015), a Educação Infantil, mesmo no século XXI sofre por pouco reconhecimento e valorização. A sociedade mesmo em constante evolução vem a pecar na educação, principalmente dos anos iniciais. A criança tem seu primeiro contato com a instituição escolar na creche, que atua com crianças de 0 a 3 anos, neste período, a educação vem com a carga do “cuidar”, se faz necessário, porém o lado pedagógico não pode se perder em meio a ele.

As instituições não prezam por capacitados para este cargo, exercem a função muitas vezes, os estagiários de pedagogia ou nem mesmo da área da educação. Quando formados, é a primeira atuação como professores. Devido a isso,

os próprios atuantes na área não valorizam a profissão, assim como a sociedade os enxergam apenas como babás. O professor se esforça para cumprir com toda a carga emocional depositada nele, mas seu lado pedagógico não pode ficar em segundo plano.

Lopes e Azevedo (2015, p. 35) ressaltam que:

Outro aspecto que vem dando força a essa dualidade é a identidade profissional dos professores que atua na Educação Infantil. Vemos que está se constrói em maior parte na formação inicial desses professores, mas também que a experiência profissional ajuda a reformular o conceito que os professores têm de si e da profissão.

Essa identidade profissional construída na formação inicial normalmente dá respaldo a desvalorização da profissão de professor da educação infantil. Mas não só a formação inicial e o exercício profissional contribuem para essa desvalorização, também o conceito de criança está ligada a essa concepção dicotômica de Educação Infantil.

O professor precisa se valorizar como educador, pois a Educação Infantil é tratada como cuidar não apenas pela sociedade, mas pelos próprios profissionais, que não se valorizam nessa etapa, não buscam por um diferencial, não veem ser necessária a formação concluída para atuar, se tornando assim a Educação Infantil, apenas um início de experiência para os atuantes, em que algumas vezes não são nem mesmo necessário que estejam cursando pedagogia, podendo assim atuar na área apenas com ensino médio ou outros cursos aleatórios. “O trabalho de valorização do profissional professor está intimamente ligado com a dificuldade de enxergar as instituições de Educação Infantil como escolas, pois, enquanto os profissionais atuantes nesta modalidade de ensino não se valorizarem, a visão do público também não se consolidará (LOPES; AZEVEDO, 2015, p. 47). Portanto, é necessário que os profissionais da Educação Infantil se reconheçam enquanto professores para que consigam obter o reconhecimento desejado.

Logo, é necessário que o professor se valorize, buscando agregar valores sociais pertinentes à escola e analisar a melhor forma de caminhar junto a família. “Um professor que atua na educação Infantil deve compreender o cuidar e o educar como práticas indissociáveis” (LOPES; AZEVEDO, 2015, p. 48). A reeducação infantil abrange sim o cuidar, no entanto há o ensino/aprendizagem que necessita ser desenvolvido de forma profissional, em que não se pode faltar com esse desenvolvimento, frisando apenas nos cuidados e nos esquecendo do lado pedagógico. Em um geral, a Educação Infantil é desvalorizada tanto pelo sistema de

educação como dito acima, quanto por grande parte da sociedade, mas a mudança precisa começar de dentro, do próprio profissional atuante, em que o mesmo precisa agir, atuar, avaliar, pesquisar como um professor.

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do estudo será adotada a pesquisa bibliográfica, aquela que é desenvolvida por artigos, livros, entre outros relacionados ao tema (MARTINS, 2019). Também será adotada a pesquisa de campo na modalidade pesquisa-ação, que para Alves (2019), bem como seus instrumentos, de modo a compreender a falta de comprometimentos dos pais no desenvolvimento das crianças no ambiente escolar.

Para este estudo, foi realizado um questionário com a sociedade de forma online por meio de um formulário Google, obtendo 9 questões objetivas e 1 questão discursiva, a fim de analisar a falta de comprometimento dos pais em relação a educação escolar visando identificar os resultados da criança com apoio familiar e a criança sem apoio da família. O questionário não obteve um público alvo, justamente para poder analisar os pontos positivos/negativos em relação ao apoio dos pais na educação, deixando assim, aberto à sociedade para que houvesse participantes com diversas realidades e idades, conseguindo desta forma aferir as consequências para a vida adulta em relação ao apoio ou não da família durante os anos iniciais.

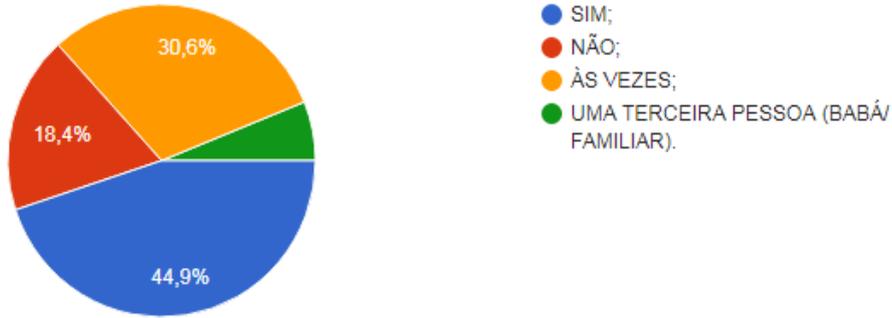
O modelo survey tem a capacidade de apontar falhas e dificuldades através de questionários semiestruturados determinando questões de relevância para o pesquisador e dando abertura para o grupo de amostra expor suas percepções.

As informações coletadas serão avaliadas em forma de gráfico, onde foi proposta uma reflexão mais crítica em relação à atuação dos pais e professores no desenvolvimento infantil, com destaque no acompanhamento familiar, que pode ou não ter grande relevância no desenvolvimento da criança.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com as coletas de informações por meio do questionário realizou-se um estudo com as respostas obtidas, o que favoreceu ou não para o desenvolvimento

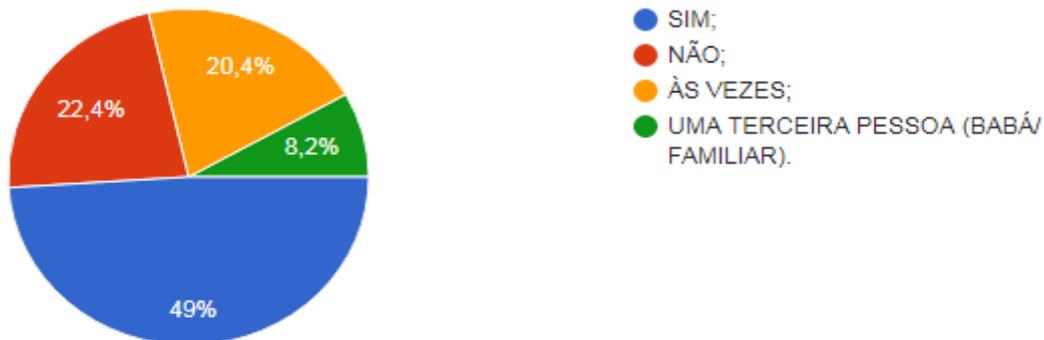
dos participantes das pesquisas. Desta forma avaliou-se a relação de acompanhamento que o indivíduo teve com seus pais durante sua vida escolar, o que contribuiu de forma negativa/positiva para a vida adulto.



**GRÁFICO 1 - Quando criança, seus pais lhe acompanhavam até a escola?**

44,9% afirmaram receber o acompanhamento dos pais na escola, porém ficou próximo ao resultado de 30,6% que não tinha um acompanhamento frequente dos pais (Gráfico 1). “O fato é que os efeitos dessa falta de acompanhamento surgem no dia-a-dia, e são apresentados no desenvolvimento das atividades” (COELHO, 2016, p. 1).

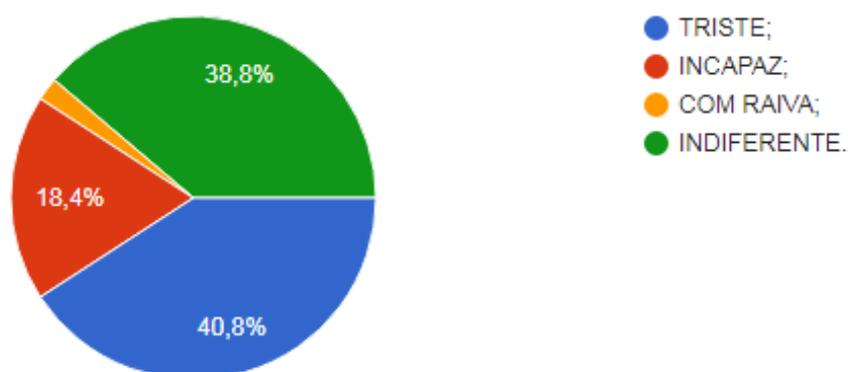
Essa ausência de acompanhamento pode ocasionar na criança a falta dos pais, em busca de atenção, gerando assim um mau comportamento em sua disciplina, atrapalhando assim a atuação do professor e seu próprio desenvolvimento. 18,4% não tinham o acompanhamento dos pais (Gráfico 1). Logo, é notório que muitas famílias deixam essa obrigação de acompanhamento escolar vago, gerando assim uma desestabilidade educacional e emocional no aprendizado escolar.



## GRÁFICO 2 - Seus pais ajudavam com o dever de casa?

Com base no questionário respondido, observamos que em relação ao auxílio das atividades escolares em casa, 49% dos pais buscam auxiliar no dever de casa, mesmo com dificuldades em relação à rotina e conteúdos. 20,4% não davam um suporte frequente, 22,4 % não participavam e 8,2% tinham auxílio de terceiros (Gráfico 2). “Quando os pais não valorizam a escola, os alunos tendem a não valorizarem também” (COELHO, 2016, p. 1).

Nesta questão, retratada no gráfico 2, o comprometimento dos pais ficou de forma dividida, mas infelizmente o percentual de não acompanhamento ainda se encontra alto, pois o mesmo acarreta em uma desvalorização dos acadêmicos pela educação e até mesmo pelo educando, isso vem a prejudicar seu desenvolvimento e a compreensão real do todo em relação ao ensino.

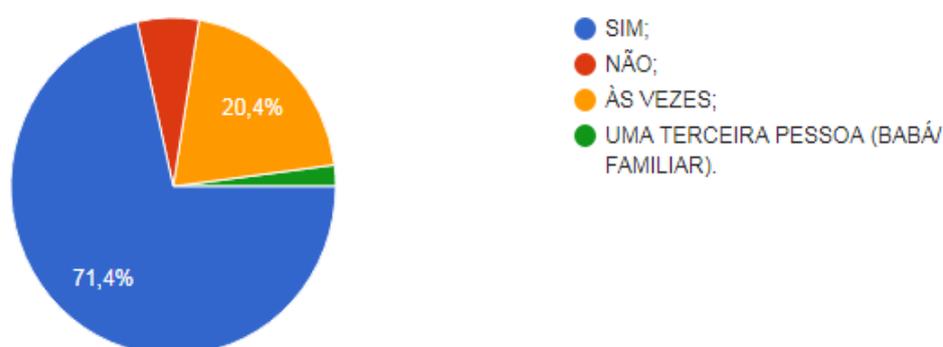


## GRÁFICO 3 - Como você se sentia quando não recebia ajuda para realizar os deveres de casa?

40,8% das pessoas afirmaram que se sentiam tristes quando não recebiam ajuda para realizar as atividades de casa e isso é algo muito frustrante. 18,4% se sentiam incapazes, pois a atividade de casa é muito importante, torna-se um reforço do que foi trabalhado em sala de aula, muitos querem chegar em casa e mostrar aos pais o que aprenderam e acabam se frustrando quando não recebem esse apoio em casa. 38,8% se sentiam indiferentes, fazendo com que os mesmos resolvessem sozinhos (Gráfico 3). “A vida do seu filho e o seu desenvolvimento pedagógico necessitam de investimento de tempo de qualidade. A família é a base para que a

criança tenha um saudável desenvolvimento, emocional, psicológico e pedagógico” (COELHO, 2016, p. 1).

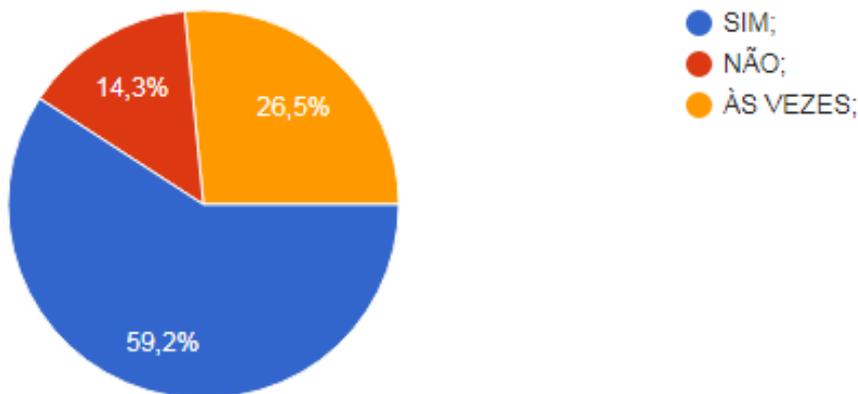
Diante o reforço que deixa de ser realizado em casa, nas atividades, a criança acaba se sentindo impotente ao chegar na escola e perceber que somente ela não recebeu a ajuda em casa para realizar as atividades e nota que os colegas receberam essa colaboração da família, perante isso, se sentem tristes, desmotivados, envergonhados e ficam acanhados, pois a família não tem a participação em casa nos deveres da escola, é então que muitos perdem o interesse pelo aprendizado.



#### **GRÁFICO 4 - Quando criança você tinha apoio e presença dos pais/responsáveis na escola?**

71,4% tinham a presença dos pais no seu desenvolvimento escolar, 20,4 % tinha a presença dos pais de forma mais limitada (Gráfico 4). “A família que não se responsabiliza em acompanhar os seus filhos, geralmente são famílias que não conseguem compreender o reflexo disso na vida da criança, comprometendo até mesmo o futuro adulto e cidadão que se tornará. Quando há acompanhamento em casa, os problemas são facilmente detectados e resolvidos” (COELHO, 2016, p. 1).

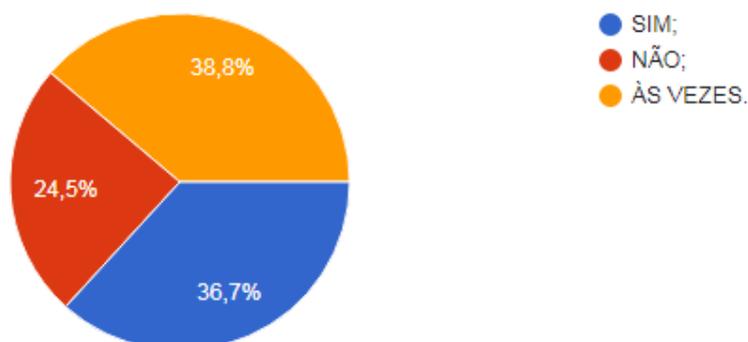
Com a falta do acompanhamento a criança acaba se sentindo sozinha e desmotivada, pois é notório o desinteresse dos pais em não colaborarem e não serem presentes diante o desenvolvimento educacional, o que pode transmitir para a criança que o estudo não é de grande importância e não tem o porquê de a criança demonstrar mais interesse em melhoria, sendo que os pais não incentivam e não colaboram em participação.



**GRÁFICO 5 - Recebia elogios dos pais, diante seu desenvolvimento na escola como aluno?**

De acordo com 59.2% das pessoas recebiam elogios por seu empenho escolar, garantindo assim um desempenho maior da criança com os estudos, pois com esses elogios as crianças sentem mais força de vontade em se desempenhar mais na escola. 14,3 % não tinha esse mesmo estímulo dos pais e 26,5 % não recebia elogios com frequência, mas ainda assim, obtiveram esse estímulo (Gráfico 5). “A família precisa demonstrar respeito e consideração pelo ato de aprender, que não se limita a ler e escrever. Mas para isso, precisa mostrar com suas atitudes o devido valor, estando presente na vida escolar dos filhos” (COELHO, 2016, p. 1).

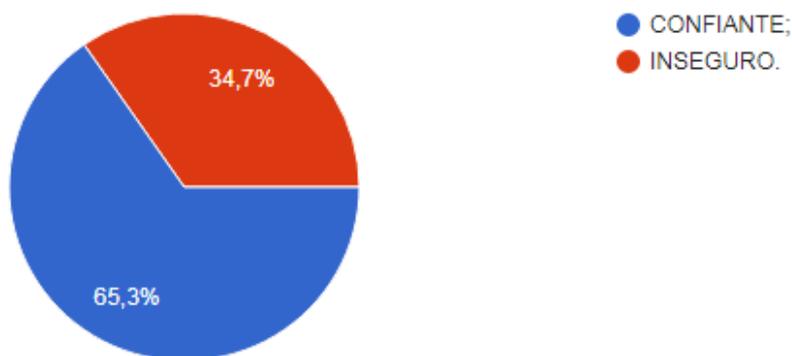
Uma criança que deixa de receber elogios, ela perde o interesse e a capacidade em seu desenvolvimento, sente-se desmotivada e perde a confiança no que ela faz, deixa de se esforçar e não busca mais superar seus desafios, a criança que recebe elogios tem um gatilho para buscar se esforçar cada vez mais, pois assim receberá mais elogios e sempre terá a aprovação dos pais.



**GRÁFICO 6 - Você era autoconfiante na sua infância?**

De acordo com o que foi questionado, é notório o impacto que causa a participação da família diante o desenvolvimento escolar, 24,5 % das pessoas se sentiam inseguras quando criança, 38,8 % tinham seus momentos de confiança, em que a atuação dos pais provavelmente colaborou de forma positiva e 36,7 % se sentiam autoconfiantes (Gráfico 6). “A aprendizagem e o crescimento saudável da criança não se faz sem a presença da família. A família é a responsável em fornecer suporte para a construção da aprendizagem, pois só assim teremos crianças com uma autoestima equilibrada, uma autoconfiança elevada, uma afetividade saudável e um padrão emocional que permita a ela aprender” (COELHO, 2016, p. 1).

O primeiro contato social da criança é com a família e é importante que se estabeleça uma boa relação, de confiança, estímulos, apoio, onde a criança se sinta acolhida, segura, e com isso consiga melhor se expressar e se expor, obtendo assim no ambiente escolar grande autonomia e curiosidade para o aprender.

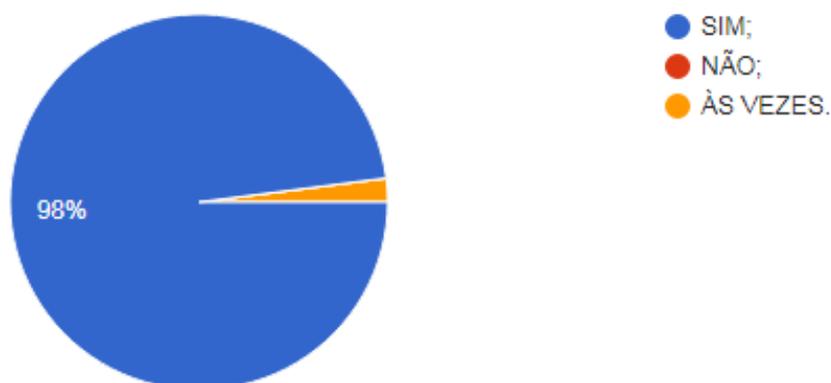


**GRÁFICO 7 - Atualmente, você se considera uma pessoa confiante ou insegura?**

65,3 % afirmaram se sentirem confiantes, 34,7% se sentem inseguras, destarte, podemos notar em análise às respostas anteriores que o não acompanhamento dos pais em seu desenvolvimento escolar teve contribuição para a insegurança de hoje (Gráfico 7). “A criança que não tem acompanhamento, além de ter rendimento escolar baixo, não será motivada para a realização das atividades formais” (COELHO, 2016, p. 1).

A insegurança é ligada ao emocional e vem a ser desenvolvida por meio de vivências, em que de forma somatória pode acarretar a um adulto inseguro, com

medo de se relacionar, sem saber se expressar, obtendo medo de julgamento, temendo a frustração. Infelizmente, a falta da família no desenvolvimento escolar desde os primeiros anos, pode acarretar nessa insegurança.



**GRÁFICO 8 - Acredita que o apoio familiar desde os anos iniciais resulta em um melhor desenvolvimento interpessoal e intrapessoal?**

98% da sociedade afirmam que para um melhor desenvolvimento interpessoal e intrapessoal na vida adulta é necessária uma boa relação com os pais desde os anos iniciais, obtendo assim estímulos. A família precisa estar presente de forma intelectual e também na preservação de valores. Apenas 2% votaram em às vezes (Gráfico 8). “A família que não se responsabiliza em acompanhar os seus filhos, geralmente são famílias que não conseguem compreender o reflexo disso na vida da criança, comprometendo até mesmo o futuro adulto e cidadão que se tornará” (COELHO, 2016, p. 1).

A criança que não recebe um apoio familiar, ela cresce sem uma disciplina, torna-se imatura, se sente impotente e não tem confiança em si próprio. Com a presença da família ela tem um aumento qualitativo e cria um vínculo e um respeito mútuo, alinhando uma rotina educacional com um melhor desenvolvimento, desde o primeiro momento escolar até a vida adulta, repassando esse comprometimento com suas próximas gerações, pois será notório que foi algo bom para ela desde a infância, sendo assim, fará o mesmo com os filhos.

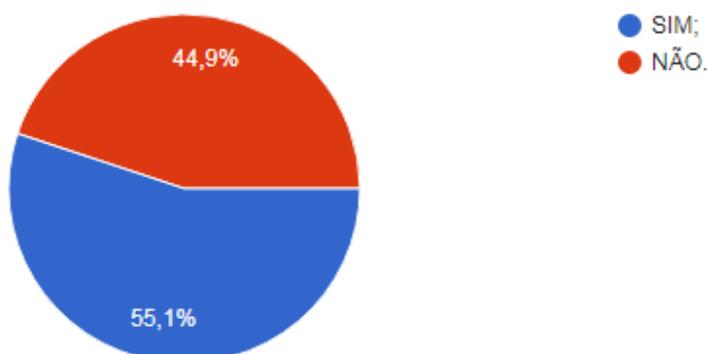


**GRÁFICO 9 - Hoje, você pode dizer que realmente teve apoio familiar durante o desenvolvimento escolar?**

65,3% confirmaram que tiveram acompanhamento dos pais. “O que é importante para a criação dos filhos é o que eles veem os pais fazendo e não o que é dito para ser feito (Gráfico 9). Os pais são o exemplo. Com esses cuidados, teremos crianças que farão a diferença em nosso meio e em nossa nação” (COELHO, 2016, p. 1).

A porcentagem de participantes que afirmam ter a presença dos pais é mais da metade, isso nos mostra que há grande chance de reverter a situação dos pais que não se comprometem e nos garante que a próxima geração terá provavelmente um índice maior de participação dos pais no ambiente escolar.

16,3% não tiveram esse acompanhamento e 16,3% tiveram um acompanhamento por terceiro. Grande parte da sociedade teve os pais presentes durante seu processo de desenvolvimento, garantindo que há sim, um impacto no desenvolvimento referente acompanhamento dos pais desde os anos iniciais (Gráfico 9).



**GRÁFICO 10 - Como pai, você teria o mesmo desempenho que seus pais tiveram diante do seu desenvolvimento escolar?**

55,1% justificam que sim, pois é de grande importância ser presente no processo educacional de seus filhos e que o desenvolvimento começa desde os primeiros anos e que é sim necessário o apoio familiar, pois vem a agregar de forma positiva, desenvolvendo também o lado emocional/afetivo da criança (Gráfico 10). Desta forma os participantes justificam que: *“Sim, porque foi muito importante para mim a minha família me apoiar e ensinar, e hoje é o que faço com meus filhos”*.

*“Sim, minha mãe nunca soube me ensinar as atividades, pois ela não teve a oportunidade que eu tive de estudar, porém ela sempre me falava que o estudo era o melhor caminho, me incentivou e ainda me incentiva”*.

A presença e apoio familiar é muito valioso para a criança, e de extrema necessidade, por mais que uma mãe não saiba o conteúdo, o seu entusiasmo ao elogiar um desenho, seu apoio ao incentivar, sua atenção ao ouvir, tudo isso contribui para um desenvolvimento afetivo que automaticamente deposita uma confiança na criança, estimula a criatividade, curiosidade e desta forma a sua aprendizagem vai se realizando de forma prazerosa.

44,9 % justificam que não, pois os pais trabalhavam em roças e não tinham tempo de ajudar, mesmo que quisessem, ou que devido ao pouco grau de escolaridade dos pais, os mesmos não conseguiam ajudar nas questões escolares por falta de conhecimento e que por terem uma escolaridade maior, poderiam acompanhar bem mais os seus filhos (Gráfico 10). Os envolvidos na pesquisa afirmam então que há justificativas validas além da real falta de responsabilidade dos pais, justificando assim o motivo de não refletir o mesmo empenho que seus pais tiveram. *“Não, pois meus pais não eram tão presentes, sempre deram todo o suporte, materiais e etc., porém faltava algo, talvez seja por trabalharem demais”*.

*“Meus pais me ajudavam sempre que eu precisava, mas eles não tinham muito estudo, portanto, eu sempre me dediquei ao máximo para saber fazer sozinha. Mas do jeitinho deles, eles sempre me apoiavam e me ajudavam”*. Logo, podemos perceber que a falta de acompanhamento dos pais não se resume apenas à falta de responsabilidade em relação ao ensino, muitas vezes essa falta é resultado de uma rotina corrida, em que o tempo em família é aproveitado com lazer, deixando assim todo educar para o professor, além também da falta de escolaridade que se encontra em algumas famílias em que infelizmente acaba virando um ciclo de geração a geração.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo utilizou a pesquisa qualitativa/quantitativa para alcançar um alinhamento de pais e mestres no desenvolvimento de carreira acadêmica dos alunos de todo ensino educacional, por meio de um questionário semiestruturado foram abordadas questões que despertaram a reflexão dos respondentes.

Visto que os resultados foram satisfatórios a amostra analisada trouxe uma contribuição que permitiu a definição de uma estratégia para melhoria, do desenvolvimento da educação esperado neste estudo:

Desenvolver reuniões, eventos e atividades que estimulem os pais a participar da vida acadêmica dos filhos;

Obter mais projetos que envolvam a família em forma de lazer em conjunto com a escola;

Retirar ou diminuir o envio de atividades para casa, pois devido a rotina de trabalho ou até mesmo de formação, os pais em geral não conseguem fornecer esse auxílio ao filho.

Portanto, espera-se que este estudo contribua para o aumento da qualidade da educação, e que as sugestões apresentadas possam contribuir na tomada de decisão do grupo gestor por meio de uma definição de estratégia clara, que permita a otimização constante de ensino nas escolas, estimulando e contando sempre com o apoio de pais e responsáveis. Deixando assim, mais clara a função da escola de ensinar e a função do pai em educar.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Marina Oliveira Lopes. **Importância do acompanhamento familiar no desenvolvimento pedagógico das crianças**. Renascer, 2016. Disponível em: <<https://revistarenascer.com/a-importancia-do-acompanhamento-familiar-no-desenvolvimento-pedagogico-das-criancas/>> Acesso em: 04 nov. 2021.

COLÉGIO SÃO JUDAS. **O papel do professor**. Disponível em: <<https://www.colegiosaojudas.com.br/o-papel-do-professor/>>. Acesso em: 14 set. 2021.

LOPES, Luciana Pereira da Silva; AZEVEDO, Heloísa Helena de Oliveira. Professora ou Babá? Concepções de Professoras do 1º Ano do Ensino Fundamental sobre a Profissão Docente. **Educação em Revista**, Marília, v. 16, n. 1, p. 35-50, jan./jun. 2015.

MARTINS, Vanessa. **Metodologias Inovadoras na Construção da Autonomia de Alunos de 5º ano do Ensino Fundamental: A Educação do Amanhã**. Quirinópolis-GO: Editora IGM, 2020. Disponível em: <[https://editoraigm.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/livro\\_a\\_educacao\\_do\\_amanha.pdf](https://editoraigm.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/livro_a_educacao_do_amanha.pdf)>

POLI, Odilon Luiz; ZAGO, Nadir; BORTOLETO, Edivaldo José. Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, jan. 2020.

WEBER, Gilvani Abatti; SILVA, Irene Ferreira de Souza. **Monografias Brasil Escola: Instituição escolar**. São Paulo: Editora Atlas, 2021. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2021.